

Destaques do dia

- Mercado revisou para baixo suas projeções de PIB e inflação deste ano e ajustou suas expectativas de PIB e Selic para 2020
- As atenções, nesta semana, estarão voltadas para indicadores de atividade econômica, no Brasil, EUA e China
- Indicadores de mercado de trabalho da FGV sugerem piora do emprego em maio
- Surpresa positiva com IPCA de maio reforça viés baixista para inflação de 2019, abrindo espaço para redução da Selic
- Queda das importações explica a surpresa altista com a balança comercial chinesa em maio
- Geração de postos de trabalho nos EUA apresentou forte desaceleração em maio, refletindo desaceleração da atividade econômica no segundo trimestre

Mercado revisou para baixo suas projeções de PIB e inflação deste ano e ajustou suas expectativas de PIB e Selic para 2020

Segundo o Relatório Focus, o mercado fez novas revisões baixistas para o PIB deste e do próximo ano, ajustou suas projeções do IPCA para 2019 e Selic para 2020. A mediana das projeções para o PIB deste ano passou de 1,13% para 1,00%, e de 2,50% para 2,23% em 2020. Em relação à inflação, a mediana das expectativas passou de 4,03% para 3,89% em 2019 e para o ano que vem seguiu ancorada em 4,00%. As expectativas para a taxa Selic permaneceram em 6,50% para o final de 2019 e passaram de 7,25% para 7,00% para o final de 2020. Por fim, as medianas das projeções para a taxa de câmbio no final deste ano e do próximo seguiram em R\$/US\$ 3,80.

Destaques da Semana

As atenções, nesta semana, estarão voltadas para indicadores de atividade econômica, no Brasil, EUA e China

No foco da agenda doméstica desta semana, o IBGE divulgará, na quarta-feira, a Pesquisa Mensal de Comércio (PMC), e, na quinta-feira, a Pesquisa Mensal de Serviços. Ambas as pesquisas são relativas a abril. Estimamos ligeira queda do volume de vendas no varejo (-0,2%) e recuperação marginal do volume de serviços. Quando somados ao resultado da indústria, os dados sugerem que o IBC-Br, que será divulgado na sexta-feira, deve mostrar retração de 0,3% no mesmo período, mostrando um começo de segundo trimestre com desafios para a recuperação do crescimento.

Na agenda internacional, as atenções estarão voltadas para os indicadores de atividade na China e nos EUA, que serão divulgados na quinta-feira e na sexta-feira, respectivamente, referentes a maio. Os dados devem mostrar que a economia global continua sendo impactada pela guerra comercial e que perde tração no decorrer do segundo trimestre. Por fim, teremos, na quarta-feira, inflação ao consumidor norte-americana (CPI). O resultado deve reforçar o cenário benigno para a inflação no país.

Atividade

Indicadores de mercado de trabalho da FGV sugerem piora do emprego em maio

O Indicador Antecedente de Emprego recuou 6,7 pontos na passagem de abril para maio, atingindo 85,8 pontos, segundo dados divulgados há pouco pela FGV. A média móvel trimestral manteve a trajetória de queda observada nas últimas divulgações, sinalizando piora do mercado de trabalho. Já o Indicador Coincidente de Desemprego avançou 0,9 ponto no período, alcançando 95,7 pontos. Especificamente em relação ao último índice, valores mais altos indicam maior taxa de desemprego.

Dessa forma, os indicadores reportados pela FGV sugerem uma relativa piora do mercado de trabalho no curto prazo, o que pode influenciar negativamente na taxa de desemprego nos próximos meses. O último dado de emprego formal do Caged mostrou em abril uma recuperação, mas o nível de postos de trabalho gerados ainda se mantém abaixo do que estimamos como mínimo necessário para manter a desocupação estável.

Inflação

Surpresa positiva com IPCA de maio reforça viés baixista para inflação de 2019, abrindo espaço para redução da Selic

De acordo com o divulgado pelo IBGE na sexta-feira, o IPCA de maio registrou variação de 0,13%, surpreendendo positivamente nossa projeção e a do mercado, de 0,16% e 0,20%, respectivamente. Com isso, o indicador acumulou variação de 4,66% em doze meses. O recuo maior do que o esperado em Alimentação fora do Domicílio e a queda de preços em Veículo Próprio foram os principais determinantes da nossa surpresa. Em relação ao mês anterior, quando o índice registrou variação de 0,57%, o maior vetor da baixa foi Alimentação no Domicílio, que apresentou deflação de 0,89%, além da queda em Passagens Aéreas.

Os núcleos do IPCA (que excluem os itens mais voláteis) permaneceram em patamar confortável, acumulando alta de 3,2% em doze meses. Para junho, a nossa expectativa é de que o IPCA registre deflação, especialmente pelos alívios de preços de energia e de combustíveis, em função da mudança de bandeira tarifária para verde e dos reajustes baixistas de gasolina na refinaria. Também na última sexta-feira revisamos o nosso cenário de inflação para o ano, de 4,0% para 3,8%. Por fim, o resultado reportado reforça a percepção de que o IPCA deste ano pode ser menor do que o imaginado, em um contexto de ociosidade elevada na economia, o que abre espaço para revisão baixista da taxa Selic, para 5,75%, nível a ser atingido até o fim do ano.

Internacional

Queda das importações explica a surpresa altista com a balança comercial chinesa em maio

O saldo da balança comercial chinesa surpreendeu positivamente em maio, refletindo uma significativa redução das importações e um aumento moderado das exportações. O superávit comercial atingiu o montante de US\$ 41,7 bilhões no período, bem acima da mediana das expectativas do mercado (US\$ 22,3 bilhões). Para isso, as importações registraram contração interanual de 8,5%, ante a alta de 4,0% no mês passado (expectativa de retração de 3,5%). Dentre os produtos, a compras de commodities apresentou um resultado modesto, sinalizando que a reação do setor imobiliário – importante demandante de metálicas – pode estar perdendo tração frente aos estímulos do governo.

As exportações, por outro lado, passaram de uma queda interanual de 2,7% em abril para um avanço de 1,1% (redução esperada de 3,9%). Em suma, apesar da queda nas importações, o que traz sinal de alerta à demanda doméstica, não alteramos nossa percepção quanto a tendência positiva neste segundo trimestre. Nossa avaliação ainda é a de que os estímulos nos últimos meses estão surtindo efeito sobre a atividade doméstica, compensando parte da desaceleração em curso este ano.

Geração de postos de trabalho nos EUA apresentou forte desaceleração em maio, refletindo desaceleração da atividade econômica no segundo trimestre

O mercado de trabalho norte-americano registrou a criação de 75 mil vagas em maio, segundo menor resultado do ano, conforme divulgado na última sexta-feira no *payroll*. O dado frustrou a expectativa do mercado, de 175 mil e ficou bem abaixo do dado revisado para baixo de abril (de 263 para 224 mil). A forte desaceleração no período foi observada em praticamente todos os setores, com destaque para construção, manufaturas e educação e serviços de saúde. A taxa de desemprego, por sua vez, manteve-se inalterada em 3,6% em maio, enquanto o salário médio por hora dos trabalhadores do setor privado avançou 3,1% na comparação interanual, menor taxa desde outubro de 2018 e desacelerando com relação ao dado de abril (3,2%).

Em suma, a forte queda do ritmo de geração de postos de trabalho nos EUA não pode ser atribuída a algum fator exógeno atípico, mas sim a uma desaceleração da atividade econômica do país, reforçada por dados mais fracos de alguns dos indicadores coincidentes já divulgados para o segundo trimestre. Esse cenário e a ausência de pressão de salários sobre a inflação elevam a probabilidade do Fed cortar a taxa de juros neste ano. Contudo, acreditamos que o banco central norte-americano deverá aguardar até a reunião de julho para eventualmente reduzir a taxa de juros, quando terá mais informações em relação ao ritmo de crescimento da economia e também os desdobramentos de mais uma roda de negociações comerciais na reunião do G-20, que será realizada nos dias 28 e 29 de junho.

Tendências de Mercado

Nesta segunda-feira, as perspectivas em relação à resolução das tensões comerciais ganham um tom mais otimista por parte dos investidores. Na última sexta-feira, o presidente norte-americano anunciou que EUA e México chegaram a um acordo sobre a questão migratória entre os dois países, o que levou à suspensão dos planos de imposição de tarifas sobre todos os produtos mexicanos. Além disso, Washington anunciou o adiamento em 15 dias da aplicação de novas tarifas sobre produtos chineses.

Assim, os mercados acionários operam predominantemente no campo positivo. Os principais pregões asiáticos fecharam em alta. Os mercados europeus e os índices futuros norte-americanos registram ganhos.

No mercado de câmbio, entretanto, o bom humor verificado nos mercados acionários não é tão claro. As principais moedas de países desenvolvidos e emergentes não apresentam movimento único. Destaque para a valorização do peso mexicano, que chegou a apresentar ganhos na casa dos 2%. Por outro lado, entretanto, a libra esterlina perde força após dado fraco de produção industrial no Reino Unido.

No campo das commodities, os futuros do petróleo são cotados próximos à estabilidade. Pode pesar para um movimento de alta os discursos de autoridades da Arábia Saudita e da Rússia no fim de semana, de que estão próximas de chegar a um novo acordo de corte de produção da commodity junto à Opep+. Já as metálicas e agrícolas não apresentam tendência única.

No Brasil, por fim, os mercados devem reagir à melhora do ambiente externo, bem como às projeções contidas no Relatório Focus, divulgado há pouco pelo Banco Central.

Agenda do dia

| Horário | País | Eventos | Previsão mercado | Previsão DEPEC |
|---------|--------|-----------------------------------|------------------|----------------|
| - | Brasil | MDIC: Balança comercial (semanal) | | |

Indicadores do Mercado

| | 07/06/19 | Varição Diária | Varição Mensal | Varição Interanual |
|--|----------|----------------|----------------|--------------------|
| Ativos brasileiros | | | | |
| Taxa Selic - meta (% aa) (*) | 6,50 | 0,00 | 0,00 | 0,00 |
| Taxa de juros prefixada 360 dias - Swap Pré-DI (% aa) (*) | 6,15 | -0,09 | -0,36 | -2,12 |
| Contrato futuro de DI com vencimento em janeiro/20 (%) (*) | 6,22 | -0,05 | -0,23 | -2,63 |
| Taxa título do Tesouro indexado ao IPCA - NTN-B 2024 (*) | 3,44 | -0,10 | -0,61 | -2,26 |
| Taxa título do Tesouro indexado ao IPCA - NTN-B 2050 (*) | 4,06 | -0,02 | -0,41 | -1,89 |
| Risco Brasil - CDS 5 anos (em pontos) (*) | 173 | -2,16 | 0,90 | -70,88 |
| Taxa de câmbio (spot) - R\$/US\$ (**) | 3,88 | -0,05 | -2,29 | -0,73 |
| Índice de ações Ibovespa (em pontos) (**) | 97.821 | 0,63 | 3,64 | 32,46 |
| Índice de ações IBrX (em pontos) (**) | 40.871 | 0,65 | 3,91 | 34,33 |
| Ativos internacionais | | | | |
| Índice de ações EUA - S&P (**) | 2.873 | 1,05 | -0,37 | 3,72 |
| Índice de ações Europa - Bloomberg 500 (**) | 253,00 | 0,99 | -1,36 | -2,56 |
| Índice de ações Japão - Nikkei (**) | 20.885 | 0,53 | -4,74 | -8,49 |
| Índice de ações China - Shanghai (**) | 2.828 | 0,00 | -3,37 | -9,06 |
| Treasury Bond - 10 anos (%) (*) | 2,08 | -0,04 | -0,38 | -0,84 |
| Euro - US\$/€ (**) | 1,13 | 0,51 | 1,28 | -3,94 |
| Iene - ¥/US\$ (**) | 108,19 | -0,18 | -1,87 | -1,38 |
| Libra - US\$/£ (**) | 1,27 | 0,31 | -2,59 | -5,11 |
| Peso mexicano - MXN/US\$ (**) | 19,62 | -0,34 | 3,11 | -4,16 |
| Yuan - RMB/US\$ (**) | 6,91 | 0,00 | 1,96 | 8,07 |
| Índice de commodities em US\$ - CRB (em pontos) (*) | 174,42 | 0,55 | -5,07 | -25,07 |
| Petróleo - Brent (US\$/barril) - 1º futuro (**) | 63,29 | 2,63 | -9,43 | -18,15 |
| Ouro (US\$/Onça Troy) - spot (**) | 1.341 | 0,27 | 4,32 | 3,27 |
| Soja (US\$/bushel) - Chicago, 1º futuro (**) | 856,25 | -1,44 | 4,71 | -12,11 |
| Milho (US\$/bushel) - Chicago, 1º futuro (**) | 415,75 | -1,13 | 16,13 | 10,50 |
| Boi (R\$/arroba) - BMF, 1º futuro (**) | 150,55 | 1,21 | -1,18 | 7,15 |

(*) Variações em pontos percentuais

(**) Variações percentuais

Equipe Técnica

Diretor de Pesquisas e Estudos Econômicos Fernando Honorato Barbosa

Economistas

Andréa Bastos Damico / Ariana Stephanie Zerbinatti / Constantin Jancsó / Ellen Regina Steter Hanna Farath / Fabiana D'Atri / Igor Velecico / Leandro Câmara Negrão / Mariana Silva de Freitas / Myriã Tatiany Neves Bast / Priscila Pacheco Trigo / Rafael Martins Murrer / Renan Bassoli Diniz / Robson Rodrigues Pereira / Thiago Coraucci de Angelis / Thomas Henrique Schreurs Pires

Estagiários

Ana Beatriz Moreira dos Santos / Camila Medeiros Tanomaru / Daniel Funari Fouto / Gustavo Rostelato de Miranda / Isabel Cristina Elias de Souza Oliveira / Lucas Maia Campos / Thaís Rodrigues da Silva

economiaemdia.com.br

O DEPEC – BRADESCO não se responsabiliza por quaisquer atos/decisões tomadas com base nas informações disponibilizadas por suas publicações e projeções. Todos os dados ou opiniões dos informativos aqui presentes são rigorosamente apurados e elaborados por profissionais plenamente qualificados, mas não devem ser tomados, em nenhuma hipótese, como base, balizamento, guia ou norma para qualquer documento, avaliações, julgamentos ou tomadas de decisões, sejam de natureza formal ou informal. Desse modo, ressaltamos que todas as consequências ou responsabilidades pelo uso de quaisquer dados ou análises desta publicação são assumidas exclusivamente pelo usuário, eximindo o BRADESCO de todas as ações decorrentes do uso deste material. Lembramos ainda que o acesso a essas informações implica a total aceitação deste termo de responsabilidade e uso. A reprodução total ou parcial desta publicação é expressamente proibida, exceto com a autorização do Banco BRADESCO ou a citação por completo da fonte (nomes dos autores, da publicação e do Banco BRADESCO)